

Tabela 1 - dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa. Rio de Janeiro, 2024.

SEXO	GF*1	TOTAL	GF*2	TOTAL	TOTAL GERAL	
					n	%
masculino	3	30	5	56	8	42
feminino	7	70	4	44	11	58
Total	10	100	9	100	19	100
FAIXA ETÁRIA	n	%	n	%	n	%
30-40	6	60	6	67	12	63
41-50	3	30	3	33	6	32
51-60	1	10	0	0	1	5
Total	10	100	9	100	19	100
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	n	%	n	%	n	%
Enfermeiro	3	30	5	55.5	8	42.2
Técnico de Enfermagem	4	40	1	11.1	5	26.3
Médico	3	30	2	22.3	5	26.3
Nutricionista	0	0	1	11.1	1	5.2
Total	10	100	9	100	19	100
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	n	%	n	%	n	%
Pós-graduação Lato sensu	7	70	6	60	13	68.5
Mestrado	3	30	3	30	6	31.5
Total	10	100	9	100	19	100

*Grupo focal

Quadro 1 - Categorias e principais inferências. Rio de Janeiro, 2024.

CATEGORIAS	INFERÊNCIAS
1. Conhecendo as barreiras para definição de pacientes em processo ativo de morte	<p>Não existe consenso sobre a definição de cuidados ao fim de vida</p> <p>O conceito de cuidados ao fim de vida confunde-se com o de cuidados paliativos de caráter exclusivo</p> <p>A equipe não se sente segura para prestar cuidados ao fim de vida ao paciente com doença hematológica</p> <p>Não existem critérios padronizados para identificar um paciente com potencial para evoluir para cuidados ao fim de vida</p> <p>A eficácia da quimioterapia paliativa para o aumento da sobrevida de pacientes hematológicos influencia na tomada de decisão sobre manter ou suspender um tratamento</p> <p>Existe o entendimento sobre decisão compartilhada entre equipe paciente e familiares, mas a sobrecarga do serviço dificulta a criação de vínculo e comunicação assertiva</p> <p>Falta profissional para compor a equipe multiprofissional de forma a sustentar uma transição para cuidados ao fim de vida</p>
2. Identificando critérios relevantes para a caracterização de pacientes em cuidados ao fim de vida	<p>Os participantes identificam algumas situações clínicas e laboratoriais que podem contribuir para a identificação de pacientes em fim de vida</p> <p>É importante considerar as expectativas dos pacientes</p> <p>Destaca-se a importância de ter um olhar individualizado</p> <p>A criação de um algoritmo pode nortear algumas decisões da equipe para definir cuidados ao fim de vida</p> <p>O algoritmo precisa contemplar a atuação da equipe multiprofissional</p> <p>O algoritmo precisa nortear a equipe de forma prática</p>

